

UM RETRATO DA FEIRA LIVRE EM GUANAMBI-BA: CONTRADIÇÕES AMBIENTAIS

Ana C. T. Domingues^{1*}, Ana L. Carvalho¹, Brenda T. F. Xavier¹, Indira T. L. Rego², Hudson A. Costa³

1. Estudantes do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe; *texeiradomingues@hotmail.com.br

2. Orientadora, Colégio Pequeno Príncipe

3. Coorientador, Colégio Pequeno Príncipe

Palavras Chave: *Feira, Poluição, Impactos*

Introdução

A Resolução 01/86 do CONAMA declara que a implantação de qualquer empreendimento requer um diagnóstico ambiental da área com completa descrição e análise de recursos naturais e suas interações. Contudo, muitos projetos não seguem essa regra. Nesse ínterim, podemos elencar a feira livre de Guanambi-BA, que foi um empreendimento criado aleatoriamente pelos primeiros produtores rurais e, como consequência, gerou diversos problemas ambientais na área urbana, principalmente nas margens do Riacho do Belém. Embora a feira seja um empreendimento de importância socioeconômica tanto para pequenos produtores rurais como para os consumidores, ainda não existem estudos e diagnósticos que tratem de problemas relacionados ao funcionamento de uma feira livre.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a observação direta *in lócu* que permitiu a descrição e análise dos impactos ambientais provocados pela formação das feiras livres. A pesquisa de campo foi realizada preferencialmente no turno matutino tendo em vista que neste período o fluxo de pessoas é mais intenso. Como instrumento para coleta de dados, utilizamos a aplicação de entrevistas formais para os feirantes e Secretarias de Planejamento e Infraestrutura; e informais para os consumidores. Foram entrevistados 40 feirantes e 30 consumidores do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 15 a 65 anos. Em seguida, os dados foram analisados para a elaboração de medidas mitigadoras. Além disso, foram feitas fotografias dos tipos de poluição identificados nas proximidades. Para exemplificar, podemos citar o esgoto canalizado que fica situado bem próximo à feira livre, e grande quantidade dos restos de materiais gerados pela feira é jogada nele,

ocasionando poluição visual, entupimento e, principalmente, a atração de vetores (ratos, insetos, etc.) transmissores de doença.

No que concerne à higienização do local, nota-se a ausência de condições básicas de saneamento. Os produtos são expostos de maneira inapropriada, principalmente os de origem animal como: peixes, carnes, etc. A maioria dos vendedores não dispõem de recipientes específicos de congelamento, como os frigoríficos. Desse modo, as carnes ficam penduradas e bem visíveis.

Faz-se importante ressaltar que a falta de higienização também pode ser percebida por parte dos comerciantes, já que eles não tomam o cuidado devido para lidar com o produto e com o dinheiro e não utilizam equipamentos individuais de proteção.

Conclusões

Podemos concluir que em virtude dos impactos ocasionados por esse empreendimento, deve-se analisar, levando sempre em consideração, o potencial e os limites desse ambiente, a fim de permitir o desenvolvimento harmônico do espaço, garantindo a manutenção da qualidade do ambiente físico, biológico e social. Essas ações devem envolver todos os setores da sociedade, pois são justamente as atividades humanas que determinam o grau de sustentabilidade e equilíbrio do ambiente.

Agradecimentos

Colégio Pequeno Príncipe.

CONSULTORIA GEOMA S/S LTDA; IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E PROPOSIÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS;

RESOLUÇÃO CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>. Acesso em: 18/03/16.